

O LUGAR DA DISCIPLINA DE LITERATURA NOS CURSOS DE INFORMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO NORDESTE (2024)

THE PLACE OF LITERATURE IN COMPUTER SCIENCE COURSES AT FEDERAL INSTITUTES IN THE NORTHEAST (2024)

EL LUGAR DE LA DISCIPLINA DE LITERATURA EN LOS CURSOS DE INFORMÁTICA DE LOS INSTITUTOS FEDERALES DEL NORESTE (2024)

Adriano de Souza Freitas¹
Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Andrea Karla Ferreira Nunes²
Universidade Tiradentes (UNIT)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como a Literatura se materializa nos Projetos Pedagógicos dos Curso (PPC) da Área de Informática, dos Institutos Federais. Levando em consideração que estes assumiram uma nova perspectiva a partir da Lei n.º 11.892/2008, pois entenderam que a formação profissionalizante deve ocorrer de maneira integral, isto é, ampla, humanizada, cidadã e superadora da dicotomia executar versus pensar, dirigir e planejar. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa nos PPC dos cursos integrados da Área de Informática dos Institutos Federais, da região Nordeste do Brasil, a fim de analisar como a Literatura se materializa nos documentos norteadores. Trata-se de um trabalho bibliográfico de análise documental, que foi sustentado por teóricos da área do currículo como Goodson (2012), Macedo (2017), Sacristán (2017) e, na área da Literatura, por Candido (2002; 2011), Malard (1985), Lajolo (1993) e Rocco (1992). A análise possibilitou verificar que a Literatura e suas ramificações como a Africana de Língua Portuguesa, estadual, local e portuguesa estão presentes nos currículos dos Institutos. Por fim, concluímos que alguns Institutos promovem mudanças no ensino da Literatura no que se refere à disposição do conteúdo e outros investem no trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Institutos Federais; literatura; currículo.

¹ Graduado em Letras – Português (2010) e em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2024). É Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT, 2024). Atualmente, é Professor de Língua Portuguesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT/B4) no Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus São Cristóvão. E-mail: adriano.freitasprof@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3709980801728097>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7823-2472>.

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Salamanca - Espanha (2019). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1997) e Graduada em Direito pela Universidade Tiradentes (2024). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT) na linha de Pesquisa Educação e Formação Docente. E-mail: andreaknunes@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709325697410346>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2441>

Abstract

The aim of this paper is to analyze how Literature manifests itself in the Course Educational Projects (PPCs) in the field of Computing at Federal Institutes. Considering that these courses assumed a new perspective following Law 11.892/2008, as it was understood that professional education must be occur in an integral - that is, broad, humanized, citizen-oriented, and aimed at overcoming the dichotomy executing *versus* thinking, directing, and planning. In this context, research was conducted on the PPCs of integrated Computing courses at Federal Institutes in Northeastern region of Brazil, to examine how Literature materializes in these guiding documents. This is a bibliographic, document analysis, supported by curriculum theorists such as Goodson (2012), Macedo (2017), and Sacristán (2017), and, in the field of Literature, by Candido (2002; 2011), Malard (1985), Lajolo (1993), and Rocco (1992). The analysis allowed us to verify that Portuguese Literature and its branches, such as African Portuguese-language Literature, state, local and Portuguese Literature are present in the curricula of the Institutes. Finally, we concluded that some Institutes promote changes in the teaching of Literature regarding the arrangement of content, while others invest in interdisciplinary work.

Keywords: Federal Institutes; literature; curriculum.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar cómo se materializa la Literatura en los Proyectos Pedagógicos del Curso (PPC) del Área de Informática, de los Institutos Federales. Tomando en consideración que estos asumieron adquirieron una nueva perspectiva a partir de la Ley n° 11.892/2008, ya que se entendió que la formación profesional debe darse de manera integral, o decir, amplia, humanizada, ciudadana y superadora de la dicotomía ejecutar vs pensar, conducir versus planear. En este contexto, se realizó una investigación en los PCC de los cursos integrados del Área de Informática de los Institutos Federales, de la región Nordeste de Brasil, con el fin de analizar como se materializa la Literatura en estos documentos orientadores. Se trata de un trabajo documental bibliográfico de análisis documental, sustentado por teóricos del currículum como Goodson (2012), Macedo (2017), Sacristán (2017) y, en el área de la Literatura, por Candido (2002; 2011), Malard (1985), Lajolo (1993) e Rocco (1992). El análisis permitió verificar que la Literatura y sus ramificaciones como la Africana de Lengua Portuguesa, estadual, local y portuguesa están presentes en los currículos de los Institutos. Por último, concluimos que alguns Institutos pmueven cambios en la enseñanza de la Literatura en lo que respecta a la disposición del contenido, mientras que otros invierten en el trabajo interdisciplinario.

Palabras claves: Institutos Federales; literatura; currículum.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar como a Literatura se materializa nos Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos integrados da Área de Informática dos Institutos Federais (IFs), da região Nordeste do Brasil. A escolha da temática é uma extensão de uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes (UNIT), em Aracaju, no estado de Sergipe, nos anos de 2022 e 2023.

A escolha dos lócus da pesquisa ocorreu em face de que um dos autores faz parte do quadro de professores do IF, bem como pelo interesse em compreender como a Literatura pode contribuir na formação dos discentes, tanto em relação com o mundo do trabalho, como em relação a uma formação humana, sobretudo, pelo fato de que os IFs se encontram em uma nova perspectiva de ensino, a partir da Lei n.º 11.892, de 2008.



A escolha do curso que, na verdade, trata-se de uma grande Área foi escolhida, enquanto objeto, diante dos cursos que formam a Área de Informática: Técnico em Computação Gráfica, Desenvolvimento de Sistemas, Informática, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Programação de Jogos Digitais e Redes de Computadores, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos³ (CNCT), que está na sua quarta edição. A grande abrangência da pesquisa foi, portanto, um fator, visto que os cursos estão em ascensão nos IFs e são ofertados em várias unidades. Assim, o objetivo de análise proporcionou uma amostra significativa para identificar como a Literatura se materializa nos currículos e, de tal forma, como ela contribui nessa perspectiva de ensino dos IFs.

Nesse contexto que relaciona Institutos Federais e, obviamente, a formação profissionalizante, surgiu a ideia de pesquisar como a Literatura, enquanto componente curricular, materializa-se nos cursos da Área de Informática. Essa inclinação pela Literatura se dá por alguns fatores, a citar, a circunstância que os discentes não estão sendo formados apenas pelo viés tecnicista, uma vez que o ensino é integrado, logo, estão para formação técnica, todavia também concluir a última etapa da educação básica, o ensino médio, que tem a finalidade de aprimorar o educando enquanto pessoa humana.

Desse modo, o ensino médio integrado assume algumas perspectivas interessantes, por exemplo, formação ampla, não mecanizada e superadora da perspectiva executar versus planejar. Essas ideias foram fomentadas por Pacheco (2011), ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e ex-Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC), quando afirmou que há uma perspectiva politécnica nos Institutos Federais. Nesse sentido é importante que no currículo existam disciplinas como História, Filosofia e Língua Portuguesa (Literatura). Pacheco (2011) lembra ainda que foi em um colégio industrial português, com um currículo amplo, que permitiu o surgimento de um José Saramago, isto é, a instituição deu suporte não só para a técnica, mas para as questões sensíveis da formação humana. Algo destacado por De Lima (2021), ao citar a pertinência de não reduzir o currículo, pois quando ocorre, consequentemente, não há formação sólida.

A formação citada por Pacheco é tratada em alguns documentos que fazem parte do currículo das instituições, por exemplo, no vigente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI⁴), do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Nele, a missão é promover uma formação

³ O material pode ser acessado em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>

⁴ O PDI pode estar disponível neste link: <https://www.ifs.edu.br/images/prodin/2023/DPG/Resol>



integral dos cidadãos, em outros termos, não uma formação restrita, limitante e mecanizada, que segundo Pacheco (2011) chama de derrubar barreiras, alcançando uma das finalidades dos IFs. Para tanto, deve haver articulação entre trabalho, ciência e cultura, rejeição de conhecimento exclusivamente enciclopédico, além de uma formação com mais compreensão do mundo do trabalho com participação de qualidade superior nele: “Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas” (Pacheco, 2011, p. 15).

Logo, nesse caminho vimos como relevante é a Literatura para formação desses estudantes. Ela, como disse Cândido (2011), além de falar da complexidade humana e das manifestações atreladas às emoções, ajuda a compreender o mundo. Argumenta ainda que ela “transmite uma espécie de conhecimento, que resulta em aprendizado, como se fosse um tipo de instrução” (Candido, 2011, p. 179).

Portanto, trata-se de um trabalho relacionado aos Currículos dos cursos da Área de Informática, dos Institutos Federais da região Nordeste. O enfoque é a disciplina de Literatura, a qual está, na maioria das vezes, diretamente relacionada à disciplina de Língua Portuguesa. Sobre a Metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa e, conforme Marconi e Lakatos (2017), é um trabalho bibliográfico e documental, porque é feita com base em textos. As autoras ainda acrescentam que esse tipo de trabalho pode se enveredar por documentos oficiais e permite explorar novas áreas, a exemplo, Literatura no currículo dos cursos profissionalizantes. Além da perspectiva documental, o trabalho se sustenta na técnica de Análise de Conteúdo (AC), de Bardin (2011), que segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2013), é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, a fim de descrever conteúdo para inferências. A AC pode ocorrer de maneira bem variada, de tal forma, que para este trabalho, a ênfase será a *análise temática*, a qual foca em um tema: Literatura. A análise da temática literária consiste em descobrir núcleos e frequência de conteúdos. Após, serão realizadas a categorização, inferência, descrição e interpretação, de forma que a primeira etapa consiste em identificar as seguintes temáticas: Literatura (Conceitos e Teorias); Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Literatura Africana em Língua Portuguesa; Literatura Local (Regional); e Literatura e Diversidade. Lançaremos mão ainda de Sacristán (2017), Macedo (2017), Candido (2002 e 2011), Lajolo (1993) etc., para corroborar com as ideias de Institutos Federais, currículo e Literatura. Destacamos, por fim, que o objetivo geral é analisar como a Literatura se materializa no currículo dos cursos técnicos integrados da Área de Informática. Os objetivos específicos foram assim definidos:



(i) identificar os campi dos Institutos Federais da região Nordeste que ofertam cursos da Área de Informática; e (ii) demonstrar as convergências e divergências entre as ementas de Literatura dos PPC das Unidades dos Institutos Federais.

CONTEXTUALIZANDO

Os Institutos Federais assumiram uma nova concepção a partir da Lei n.º 11.892/2008, isso porque a Rede Federal adotou uma perspectiva de ensino ampla em vários sentidos, por exemplo, o ensino não pode ser mecanizado, mas sim fomentador da crítica, da reflexão e da cidadania. Além disso, os IFs assumiram novas finalidades e características, por exemplo, a verticalização (ensino médio à pós-graduação), formato multicampi (vários campi com autonomia em cada unidade) e integração de conhecimento técnico e tecnológico, isto é, não apenas uma formação tecnicista, todavia que integre a crítica, a criativa e a inovação.

No que se refere ao ensino técnico de nível médio, algumas particularidades são relevantes. Deve ser explicitado que os cursos são desenvolvidos de forma subsequente (concluído o ensino médio), concomitante (duas matrículas, uma para a formação técnica e outra para o ensino médio) e articulada ao ensino médio (mesma matrícula e instituição para formação do ensino médio e técnico), ou seja, ensino integrado. Esta última vertente é a que nos interessa para pesquisa, pois há as disciplinas técnicas e propedêuticas, entre elas, a Literatura.

Rememorando o que foi dito acerca da mudança de perspectiva do IFs, devemos explicar que ela ocorreu tomando como referência a formação profissionalizante equivocada do passado. Segundo Stephanou e Bastos (2005), a formação dos trabalhadores era aplicada aos edifícios ou à indústria, acontecendo no próprio local do trabalho. As autoras afirmaram que a aprendizagem “[...] fundia conhecimentos práticos com conhecimentos gerais que permitiam ao aluno especializa-se não na escola, *mas na vida profissional, de acordo com sua vontade e circunstância*” (Stephanou; Bastos, 2005, p. 214, grifo nosso). Portanto, antes, a educação profissional estava direcionada ao trabalho, ao ofício, a uma função específica, mas agora é “[...] construção de uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade, identificam-se como verdadeiras incubadoras de políticas sociais” (Pacheco, 2011, p. 18).

De tal forma, o estudante não era visto como discente, mas como um trabalhador em processo de formação. Não havia uma educação ampla, com conhecimento das artes, da linguagem, da sociologia etc. Era um ensino mecânico, que começou a mudar já no início



da década de 1920, do século XX, todavia ganhou força com a lei acima ressaltada. Os Institutos perceberam que não deveriam educar apenas para um ofício, mas criar possibilidades para os estudantes atuarem no mundo do trabalho e nele enquanto cidadãos, como bem disse Comenius (2002), não educar bem é uma coisa sumamente perigosa.

Claro, Comenius (2002) falou isso diretamente relacionado ao ensinar nos primeiros anos de vida, mas não seria o ensino médio profissionalizante um preparativo para uma nova vida? A vida adulta? Isto é, os primeiros anos de vida para ser mais cidadão, ser mais reflexivo diante dos dilemas da vida, ser mais perspicaz para o mundo do trabalho que é tão fluido e requer adaptações? Pacheco (2011) afirma que o universo do trabalho no Brasil é complexo e heterogêneo, assim a educação profissional e tecnológica tem como referência o ser humano, por isso deve ser potencializadora do ser humano, haja vista a concepção dos IFs reúne trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Diante disso, a Literatura torna-se imprescindível por tudo que oferece. Logo, sua não oferta seria perigosa, como disse Comenius sobre a boa educação e o argumento foi reiterado por Candido: “[...] negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” (Candido, 2002, p. 188).

Ademais, segundo Stephanou e Bastos (2005, p. 234), na década de 1990, o conceito de politécnica já estava sendo discutido. A ideia já era romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, assim a proposta era (é) de uma educação humana em sua totalidade. Essa ideia ampla está nos documentos norteadores como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), nos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI) e nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) dos vários Institutos espalhados pelo Nordeste. No Instituto Federal do Maranhão (IFMA, 2024), por exemplo, vemos a *concepção de educação politécnica*, ao passo que no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) está documentada a “indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano” (IFPE, 2022, p.21).

Por conseguinte, a Literatura surge como fator importante nesse processo de politécnica e educação integral ampla. Uma educação do ensino profissional que forma pessoas não apenas para um ofício – com uma ideia limitante e mecanizada –, mas sim uma educação humana, plena e relacionada ao processo de reflexão e crítica.



CURRÍCULO E COMPONENTE ESCOLAR: ESCLARECENDO IDEIAS

Para melhor compreensão das ideias deste trabalho, alguns esclarecimentos acerca do componente escolar de Literatura e do currículo devem ser realizados. Lembrar que este, conforme Macedo (2017), significa caminho, jornada, trajetória, um percurso com uma sequência ordenada. Nessa sequência ordenada, sistematizada e, muitas vezes, padronizada, encontramos os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), que fazem parte do currículo e, em grande parte, assume a ideia de totalidade de documentação capaz de nortear o processo de aprendizagem.

Ele é um guia de possibilidades de experiência que o estudante obtém na escola. Outrossim, define saberes, objetivos e atividades para o processo de aprendizagem. Segundo Sacristán (2017, p.14), “[...] conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo [...]”. Acrescentamos ainda que o currículo é percebido como um “programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram, por exemplo, num manual ou guia do professor” (Sacristán, 2017, p. 14). Portanto, ele deve ser adequado a cada situação, levando em consideração o que disse Pacheco (2011) acerca das dimensões cultural, científica, tecnológica e do trabalho que são imprescindíveis na construção do currículo.

Sacristán (2017), em seu contínuo de argumentação da ideia de currículo, cita cinco âmbitos de análise. De maneira sucinta, (1º) seria a função social relacionando à escola; (2º) plano educativo com aspectos de experiências e conteúdo; (3º) currículo enquanto campo prático; (4º) relação teoria e prática; e (5º) currículo como expressão formal e material, apresentando determinado formato, conteúdos, orientações e sequência. Essa última perspectiva nos interessa para este trabalho, dado que os PPC apresentam formato, conteúdos e orientações, mesmo com as suas particularidades: o “[...] currículo escrito não passa de um testemunho visível, público e sujeito a mudanças, uma lógica que se escolhe para, mediante sua retórica, legitimar uma escolarização” (Goodson, 2012, p. 12).

Essa legitimação visível encontra-se nos PPCs publicados e disponibilizados nos sites das instituições. Levando isso em consideração e pensando numa pesquisa micro no sentido do objeto, demos enfoque ao componente curricular de Literatura. De toda forma, surgiu a ideia de analisá-la nos cursos da Área de Informática dos Institutos Federais, da região Nordeste, como relatado acima.

Outra elucidação está relacionada ao estudo da Literatura que, segundo Malard (1985), é um dos mais antigos do Brasil. A autora ainda afirma que a Literatura Brasileira, enquanto matéria, foi incluída “[...] no currículo dos colégios na aurora da república, através



da reforma educacional Benjamin Constant (1889)”. Diante disso, perguntamo-nos o que é uma disciplina, matéria ou componente curricular? Claro, o que vai à cabeça quando falamos de matéria é o nome da qual temos mais afinidade (ou não), como Matemática, História, Geografia etc. De maneira geral, um componente curricular é isso, um campo do conhecimento organizado de maneira sistemática para expansão e aprofundamento de ideias.

Todavia, há algumas situações bem curiosas acerca das disciplinas escolares. Macedo (2017) diz que a perspectiva disciplinar fragmentou o currículo, assim trouxe a ideia de separação, mesmo do que podia ser inseparável. As disciplinas são formas de compartimentação, então muitas vezes estão isoladas, porém isso não devia ocorrer, porque o processo de aprendizagem é amplo, ou como discutido atualmente, holístico. Embora tudo seja bem complexo, não podemos negar que as disciplinas fazem parte da aprendizagem e estão no currículo. Essa demarcação materializa também a Literatura, a qual está inserida nos currículos (aqui os PPC), sendo as ementas, as plataformas que acomodam cada área do conhecimento.

Devemos, de toda forma, acrescentar que as disciplinas, mesmo sendo caracterizadas por suas peculiaridades e delimitação, por exemplo, a Literatura, a qual possui seus conteúdos intrínsecos e complexos de serem relacionados, fazem parte de um todo, dos PPC. Como disse Goodson (2012), as matérias não constituem entidades monolíticas, assim, elas estão relacionadas a outras disciplinas, mas também a um contexto histórico, cultural, geográfico e econômico, portanto, há necessidade de analisarmos também uma disciplina a partir dessas variáveis. Aqui, faremos a partir dos PPC e da análise sucinta da região onde estão inseridos os IFs.

Por fim, o que deixamos claro nessa seção é que a disciplina escolar é um campo do conhecimento paradoxal, pois, por si só forma um todo, mas está relacionada ao universo do currículo. As matérias passam uma ideia de autonomia e independência absoluta, todavia estão relacionadas ao interior da instituição e ao exterior dela. Para Chervel (1990, p. 184), “[...] uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina”. As matérias são importantes para análise, uma vez que demonstram conteúdos, ciência, história, metodologias e cultura. Chervel (1990) ainda acrescenta que esse tipo de estudo das disciplinas expõe a plena luz a liberdade da escola em sua seleção pedagógica, a qual verificaremos pelo viés da



Literatura, algo destacado por Goodson, pois os currículos escritos “servem para avaliação e análise pública de uma escolarização” (2012, p. 15).

LITERATURA E A IMPORTÂNCIA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Os Institutos Federais são entidades peculiares por vários fatores, pois estão ramificados pelo Brasil, sendo a maior parcela da Rede Federal de Ensino, 38 unidades, sendo quase 700 campi. Além dessa amplitude educacional, os IFs passaram a ofertar, além do ensino médio, o ensino superior e mais possibilidades de pesquisa e extensão.

Acerca do ensino médio integrado, pressupõe uma formação completa do estudante, por isso há necessidade de formação para o trabalho, ciência, cultura, tecnologia e cidadania, assim como está no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente do IFS: “Educação é o exercício de uma prática social transformadora e que a missão deste Centro seria promover educação que combinasse os saberes científicos, tecnológicos e humanistas” (IFS, 2023, p. 21).

O PDI do Instituto Federal da Paraíba (IFPB, 2021, p. 116), por sua vez, quando afirma a “[...] criação de uma sociedade constituída de indivíduos motivados e íntegros, críticos e éticos, inspirados nos princípios humanitários, buscando desenvolver-se plenamente no campo dos conhecimentos científicos e tecnológicos e, sobretudo, no campo das relações sociais”.

Diante dessa formação ampla, relacionada ao trabalho, a prática social, com propostas de transformação, vemos como pertinente a análise de como a Literatura pode colaborar, haja vista a inserção e permanência dela nos IF é vantajosa em todos os aspectos. Candido (2002) disse que a literatura possui uma função psicológica, a qual subsidia nas demais questões inerentes ao ser, afirmou ainda que a partir dos textos, dos debates e do processo de reflexão acerca do assunto, o indivíduo adquire experiências sem ter passado pelo processo, mas por intermédio de relatos de outrem. Candido, diz:

A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os contos folclóricos, as lendas, os mitos (Candido, 2002, p. 80).

A literatura, para Candido (2002), assume um papel tão importante que deveria fazer parte dos direitos humanos, porque é indispensável para nós e para os outros.



A arte da palavra é uma manifestação universal da humanidade e passada pela própria humanidade há muitos anos. O autor argumenta ainda que a literatura tem sido um “[...] instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como um equipamento intelectual e afetivo” (Candido, 2002, p. 177). Nesse sentido, vemos que os motivos postos por Candido (2002) são relevantes para inserção e permanência da Literatura nos IFS, por exemplo, segundo pesquisas recentes⁵, as pessoas são contratadas por suas habilidades técnicas, porém muitas, quando são demitidas, são pelo fator comportamental, ou seja, envolve emoções.

Então, perguntamo-nos se a literatura pode corroborar com a formação profissionalizante oferecida pelos Institutos Federais? Inferimos, a partir de Candido, que sim, mas isso depende se ela ainda está inserida no currículo, como está e como é discutida com os discentes.

Segundo Candido (2002), a literatura é um objeto construído e de grande poder humanizador, a qual se dá por ser contraditória, algo inerente ao ser humano. Uma educação cidadã, a qual é ofertada pelos Institutos, pode ser fomentada com subsídio da Literatura, pois, segundo Candido (2002, p. 182), “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Argumentou ainda: “De fato, sabemos que em literatura uma mensagem ética, política, religiosa ou mais geralmente social só tem eficácia quando for reduzida a forma literária, a forma ordenadora” (Candido, 2002, p. 183).

Lajolo (1993), por sua vez, argumentou sobre a pertinência de estratégias para a literatura, como espaços específicos para leitura, respeito aos momentos de aprendizagem e prazer em relação ao livro. Assim, essas ações podem ajudar o leitor – aqui o estudante – a entrelaçar os significados da leitura, fazer um agrupamento dos textos que leu e, de tal maneira, ressignificar para própria vida.

Diante disso, recordamos dos discentes que estão num Instituto Federal, no seu ensino integrado, haja vista precisam ter uma visão de mundo ampla e, quiçá, acelerar o processo de maturidade no que se refere à visão de mundo pessoal e profissional, uma vez que há muita exigência no mundo do trabalho. São estudantes que sairão do ensino médio habilitados a atuar, por exemplo, num mundo corporativo com atividades que exigem grandes responsabilidades. Assim, a Literatura, claro que em conjunto com todos os demais componentes curriculares, pode subsidiar nesse processo. Assim, como Candido (2002) e

⁵ <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/09/18/9-em-cada-10-profissionais-sao-contratados-pelo-perfil-tecnico-e-demitidos-pelo-comportamental.ghtml>



Lajolo (1993), Malard (1985, p. 17) corrobora com essas ideias: “Se entendermos a Literatura como visão de mundo, prática social, invenção a partir da realidade concreta com a palavra trabalhada, um dos objetivos de seu ensino é fazer surgir e aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real”.

Portanto, percebe-se que o ensino da Literatura é relevante para formação ampla dos estudantes, mesmo no ensino profissionalizante. Lembramos ainda que o ensino nos IFs é bem peculiar, no passado era direcionado para o trabalho, formação para executar e produzir, na maioria das vezes, mecanicamente. De toda maneira, num processo lento, esse cenário está mudando, deve haver neste atual contexto uma formação integral, que supere, sobretudo, essa dicotomia entre o manual e intelectual. Sendo assim, a Literatura é uma possibilidade expressiva, principalmente, se bem caracterizada, sistematizada e relacionada às demais disciplinas do Currículo.

A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DOS IFs, DO NORDESTE

Inicialmente, devemos frisar que pesquisas de perspectiva semelhante a esta já foram realizadas. Domício Proença Filho (1973) e Maria Thereza Fraga Rocco (1992) dedicaram-se a analisar como a Literatura se relaciona ao ensino médio e até ao ensino profissionalizante.

Filho (1973) fez uma análise da Língua Portuguesa e da Literatura num contexto de reforma do ensino, a citar, a Lei 5.692/71, Parecer 45/72 e Resolução nº 8 de 1971. Já Rocco (1992) fez um trabalho de campo com questões acerca da Literatura, as quais foram direcionadas a discentes e docentes. O que se tira de lição dessas pesquisas, assim como a realizada por Malard (1985), é a importância disciplina em destaque no ensino básico e na formação técnica. Ela serve de luz para guiar na análise, a partir de agora, dos PPC dos cursos da Área de Informática, dos IFs do Nordeste.

Faz-se necessário, diante das nuances, realizar algumas ponderações acerca dos Institutos e da região. É necessário frisar que a região Nordeste do Brasil possui nove estados, a citar, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, portanto, a região com o maior número de estados. Então, normalmente, para cada estado, há uma unidade do Instituto Federal. Assim é no estado de Alagoas (IFAL), na Paraíba (IFPB), no Ceará (IFCE), no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e demais, sendo que na Bahia e em Pernambuco há duas unidades do Instituto por estado, respectivamente, Instituto Federal Baiano (IFBaiano), Instituto Federal da Bahia



(IFBA), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), logo, 11 unidades para nove estados, com cerca de 200 campi espalhados pelo Nordeste do Brasil.

Então, acessamos, em novembro de 2024, os sites dos onze (11) Institutos para verificação dos currículos, porém ressaltamos que alguns PPCs não foram encontrados, sendo o principal motivo “página em manutenção”. De toda forma, a seguir veremos os *campi* em que os cursos da Área de Informática são encontrados. Percebemos que há cursos da Área de Informática espalhados pelas onze (11) unidades dos Institutos Federais.

Quadro 1: campi que oferecem cursos da Área de Informática

IF	CAMPI
IFMA	Açailândia, Araisos, Bacabal, Barra da Corda, Caxias, Coelho Neto, Grajaú, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Pinheiro, Porto Franco, Rosário, Santa Inês, São João dos Patos, São José de Ribamar, Monte Castelo, São Raimundo das Mangabeiras e Timon.
IFPI	Angical, Campo Maior, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina Central e Teresina Zona Sul
IFCE	Acopiara, Boa Viagem, Cedro, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Maranguape, Tauá e Umirim.
IFRN	Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Ipanguaçu, João Câmara, Lajes, Macau, Mossoró, Natal Central, Natal Zona Norte, Nova Cruz, Parelhas, Panamirim, Pau dos Ferros, Santa Cruz, São Gonçalo do Amarante e São Paulo do Potengi.
IFPB	Cabedelo (mas as informações não estão disponibilizadas e ainda aparece a mensagem que para obtê-las devemos entrar em contato com a Pró-Reitoria de Ensino), Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana (não encontrado), Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos (mas as informações não estão disponibilizadas e ainda aparece a mensagem que para obtê-las devemos entrar em contato com a Pró-Reitoria de Ensino), Pedras de Fogo, Picuí, Princesa Isabel, Santa Luzia, Santa Rita e Sousa.
IFPE	Olinda, Afogados da Ingazeira, Garanhuns, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão (Proeja).
IF Sertão-PE	Floresta, Ouricuri, Petrolina e Salgueiro.
IFAL	Arapiraca, Palmeiras dos Índios, Rio Largo, São Miguel dos Campos e Viçosa (na página há a seguinte mensagem “Projeto pedagógico em formatação”)
IFS	Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão
IFBA	Barreiras, Brumado, Camaçari, Euclides da Cunha, Eunápolis, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso, Porto Seguro, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista.
IFBaiano	Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Santa Inês e Uruçuca.

Fonte: Autores (adaptado dos sites dos Instituto Federais), 2024

Adentrando ao objeto da pesquisa, Literatura no currículo, vimos no IFMA, a disciplina de Literatura atrelada à de Língua Portuguesa, como normalmente acontece. A Língua Portuguesa seria um conjunto “A”, então dentro há três subconjuntos: Literatura, Gramática e Produção Textual. Todavia nem sempre, nas ementas, há subtópicos delimitando, assim foi necessária a leitura delas para melhor entendimento.



De toda forma, a regra é encontrar os conteúdos da Literatura fazendo parte do componente curricular da Língua Portuguesa. Isso ocorre nos PPCs dos cursos de Informática do IFMA, porém no Campus Timon (IFMA) há uma separação das ementas, por consequência, há a matéria “Língua Portuguesa – Gramática/Redação” e “Língua Portuguesa – Literatura”, com carga horária específica, objetivos e bibliografia à parte. Vemos então que há uma especificidade, algo questionado por curricólogos, pois há separação de algo que já vem sendo fragmentado, algo alertado por Macedo (2017). Todavia, para maior entendimento dos porquês dessa ação é relevante uma pesquisa de campo, sobretudo, com a comissão responsável, mas não é o objetivo deste trabalho.

Embora o IFPI ofereça os cursos em vários campi, como relatado no quadro acima, não encontramos os documentos no site após várias buscas. Em alguns dias essa falta de acesso estava relacionada a um problema de atualização do site, em outros dias apenas não “carregava” a página. No entanto, quando o site estava funcionando normalmente, foram realizadas pesquisas, mas sem sucesso. Não havia links ou ícones para os PPC dos cursos técnicos integrados da Área de Informática, diante disso, não teremos análise dos documentos.

Seguindo esse percurso de análise dos PPC, essa mesma perspectiva de organização tríade é encontrada no IFCE. Analisando os documentos, vimos a Literatura fazer parte da matéria – dividida em três séries – de Língua Portuguesa, com a disposição de conteúdos em tópicos. Curioso apenas o fato de a Literatura ser colocada como unidade de ensino dentro das ementas, como ocorre nos PPC de Itapipoca e Umirim, embora vejamos isso como uma forma de melhor organização do conteúdo.

No IFRN, logo na etapa inicial, vimos conforme os documentos uma organização diferente. Isso se deve ao fato de o ensino médio ocorrer em quatro anos, tanto para *Informática para Internet* quanto para *Manutenção e Suporte em Informática*. Outra peculiaridade desse currículo está relacionada à nomenclatura: Língua Portuguesa e Literatura, pois assim destaca a literatura. A disposição dos conteúdos diferencia as grandes áreas em quatro: gramática, leitura de textos, produção de textos escritos e Literatura. Aconteceu justamente o que afirmou Dewey (1978), quando disse “Diversos estudos dividem e fracionam o mundo”. O autor traz esse argumento, pois mostra que a escola está departamentalizando o conhecimento, criando mais classificações. A Língua Portuguesa e Literatura estão sendo cada vez mais fragmentadas e não sabemos até que ponto isso é importante e significativo para o aprendizado. Macedo (2017) disse que a fragmentação propicia o isolamento e dificulta o debate sobre objetivos sociais, embora,



teoricamente, no IFRN parece ser uma opção válida de currículo, pois mesmo com essa fragmentação, há bons conteúdos explícitos. Dessa forma, pesquisas de campo são relevantes para entender os motivos que levaram a segmentação das ementas, mas é bem provável que seja apenas para organização, pois os conteúdos são bem simbióticos.

No IFPB, o que vemos é uma homogeneização do currículo no que se refere à semelhança de carga horária, à estruturação e às unidades de ensino. Essa é uma ideia também apresentada por Macedo (2017), que argumenta acerca da homogeneização como um processo motivado por grupos hegemônicos. Em todo caso, vimos a nomenclatura para o componente curricular ser *Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*, isso para os três anos e nos diversos campi. Ao mesmo tempo que a disciplina tem esse nome e traz um destaque para a Literatura, consequentemente limita os conteúdos. Sendo o enfoque a *Literatura Brasileira*, posto isso, as Literaturas Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa e da Paraíba foram preteridas do ponto de vista da exposição do conteúdo. Em outras palavras, o currículo formal não destaca essas literaturas.

Nos Institutos Federais do estado de Pernambuco, encontramos os cursos de Informática para internet, Computação Gráfica e Informática. A Literatura faz parte dos currículos, sendo estes estruturados conforme encontramos nos demais Institutos. Todavia, algo diferente ocorre no campus de Garanhuns, o ensino médio está organizado em quatro séries, assim a Literatura também está organizada em quatro anos. Os conteúdos são estruturados em tópicos numerados e sem sistematização de unidades ou bimestres, assim há uma exposição em bloco dos assuntos.

No Instituto Federal de Alagoas, encontramos os cursos de *Informática e Informática para Internet*. A Literatura faz parte dos conteúdos, sendo destacada nas ementas de maneira semelhante nos dois cursos e nos campi que ofertam. A peculiaridade que há é o fomento ao trabalho interdisciplinar com a seção intitulada *Interdisciplinar* na ementa. Assim, há sugestões de como trabalhar a Literatura, a citar, o trabalho relacionado à disciplina de História com o objetivo de tratar do Modernismo brasileiro. Então, mesmo sutil, há uma demonstração de como a Literatura pode ser relevante em outras áreas e, consequentemente, ocorrer o que disse Spencer “[...] a literatura e as belas artes existem em virtude das atividades que fazem possível a vida social e individual [...]” (Spencer, 1888, p. 25).

No Instituto Federal de Sergipe (IFS), a Literatura também está explicitada nos conteúdos e com maior destaque na nomenclatura do curso de *Redes*, do *campus* Lagarto: *Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*. Seja como for, em todos os *campi* que oferecem



os cursos da Área de Informática, a Literatura está disposta em três etapas, porque há três anos para conclusão do ensino médio. Todavia há particularidade das ementas do campus Lagarto, por exemplo, comparadas às do campus Aracaju, pois neste há uma abordagem mais sintética. Já relacionado aos *campi* de Itabaiana e Lagarto, foi percebida muita semelhança nas ementas e, assim como há no IFAL, vimos uma seção de proposta interdisciplinar: *Área de Integração*. Ela frisa propostas relacionadas às matérias de Filosofia, Artes, História, Sociologia e Informática Básica.

Nos Institutos do estado da Bahia, a perspectiva de organização dos *campi* no sentido de currículo é bem semelhante. O ensino médio integrado dos cursos da Área de Informática acontece em três anos, com exceção dos *campi* de Ilhéus e Salvador. Entretanto, no que se refere ao campus da capital, o fato interessante é que a matéria de Língua Portuguesa/Literatura não está inserida no 4º ano. Adendo, a Literatura faz parte do conteúdo, ganhando destaque a partir de tópicos e subseções nas ementas.

Portanto, as ementas de Língua Portuguesa/Literatura possuem algumas particularidades, todavia, majoritariamente, seguem o mesmo esquema de organização. Possuem a mesma carga horária ou semelhante, com algumas exceções, por exemplo, campus Barra do Corda/IFMA com 480h, sendo quatro aulas por semana. Além disso, a Literatura aparece em três séries, raramente em quatro, como em alguns *campi* do IFRN e do IFBA. Geralmente ela faz parte da disciplina de Língua Portuguesa, porém, quando aparece na nomenclatura da matéria escolar se intitula Literatura Brasileira, assim delimita as possibilidades do ensino da Literatura, por isso a Literatura Portuguesa, Africana de Língua Portuguesa e até local não são mencionadas.

COMPOSIÇÃO DAS EMENTAS: CONCEITO, CONTEÚDOS, METODOLOGIA E REFERÊNCIAS

Nesta seção, falaremos sobre os elementos que compõem as ementas de Língua Portuguesa/Literatura. Trazendo aspectos conceituais, de conteúdos, de metodologia e até referências a fim de evidenciar como a Literatura se materializa. Para tanto, selecionamos um PPC de cada estado para servir de amostra. Ressaltamos que os PPC analisados são vigentes e os mais atuais, pois, após consulta do material, verificamos as datas e disponibilidade cronológica no site. Nesse sentido no IFMA foi verificado o PPC do campus Barra do Corda (2018); IFCE, campus Umirim (2022); IFRN, campus Mossoró (2013); IFPB, campus Catolé do Rocha (2022); IFPE, campus Olinda (2023); IFAL, campus Rio Largo (2020), IFS, campus Itabaiana (2024); e IFBA, campus Santo Antônio de Jesus (2023).



Acerca dos aspectos comuns, podemos citar que os currículos de literatura dos Institutos Federais (IFs) do Nordeste, em geral, seguem uma estrutura cronológica e canônica do estudo das escolas literárias brasileiras e portuguesas. Sendo as principais características de abordagens das escolas Literárias Clássicas, pois a maioria dos IFs organiza o conteúdo de forma similar, dividindo o estudo em três anos e abordando as escolas literárias de maneira cronológica. De tal forma, podemos categorizar assim: 1º Ano: ênfase nos movimentos literários iniciais, a citar, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; 2º Ano: Foco nos movimentos do século XIX, como Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; e 3º Ano: foco nos movimentos do século XX e contemporâneos, como Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea/Pós-modernismo.

Ademais, há um direcionamento para os gêneros literários e alguns conceitos fundamentais, por isso vimos *Introdução aos estudos literários*, aos *gêneros literários* e aos *tipos de discurso*. Seriam pontos em comum na disciplina de Língua Portuguesa nos cursos da Área de Informática, nos Institutos Federais. Outra categoria está relacionada à *Literatura Lusófona*, que vem perdendo espaço nos currículos, mas foi percebida nas unidades do IFMA, IFPE e IFBA. Em outra perspectiva, vimos a *Literatura Africana de Língua Portuguesa* sendo mencionada em diversos currículos, por exemplo, IFMA, IFCE, IFRN, IFPE, IFAL, IFBA, ou seja, na maioria dos Institutos Federais do Nordeste. Perspectiva literária que pode contribuir significativamente sobre visões de mundo, processos de identidade cultural, valorização da cultura afrodescendente e o colonialismo, processo pelo qual o Brasil também passou.

Embora tenhamos visto algumas semelhanças a partir das categorias apresentadas acima, outras categorias mostraram certas divergências. Nesse sentido, a Literatura Local ou ainda regional foi identificada no IFBA, porque no PPC de Informática do Campus de Santo Antônio de Jesus há destaque para análise de obras da literatura baiana, do Recôncavo Baiano e da literatura santoantonense. Assim como no IFMA, campus Barra do Corda, uma vez que há destaque para Maranhão Sobrinho e a relação com o Simbolismo maranhense.

Na temática diversificada, destacamos o IFAL, pois como vimos, além da abordagem da *Literatura Africana de Língua Portuguesa*, foi identificada a Literatura Marginal no currículo, a qual consiste em direcionar o estudo da literatura para o que não seja considerado cânone. Temática pouco comum nas escolas e, portanto, no currículo. Ainda nesse segmento da temática *Diversidade da literatura no currículo*, podemos acrescentar



que o IFRN, campus Mossoró, aborda a literatura como proposta de entretenimento e a estreita relação com as mídias, assim há um segmento literário para formatos mais contemporâneos.

Acrescentamos ainda que na análise dos currículos, fora identificada outra temática, podemos dizer que seria a relação entre a Literatura e outras artes/áreas. No IFAL, o destaque para a Literatura ser trabalhada com outras artes, mas não citadas quais. No IFBA, Santo Antônio de Jesus, a relação da Literatura se dá com a política, uma área significativa para debates, assim fomenta a visão para cidadania, por exemplo.

Sobre as referências, é relevante entender o ponto de vista teórico de embasamento para produção de conteúdo, que estão organizadas em básicas e complementares. Relacionadas à Literatura ou ao ensino dela, há livros produzidos por autores de renome, a citar, Cereja e Magalhães⁶, com o livro *Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*. O primeiro autor reaparece, mas agora com o título *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. Estas obras são utilizadas, respectivamente, no IFBA e IFMA*. Já o livro *Gêneros textuais e ensino*⁷, que pode auxiliar no ensino da Literatura, uma vez que trata dos gêneros diversos, está presente no IFRN, no IFPB e no IFPE. Embora não seja exclusivo para os gêneros literários, traz boa fundamentação e é bem sugestivo no que se refere à reflexão, à crítica e à relação com o mundo em que vivemos, pois fala das questões sociais. Destacamos ainda uma curiosidade acerca do curso de Informática para Internet, no IFRN, pois há vinte e oito livros referenciados sobre a Literatura, então autores de renome como Cosson⁸, Lajolo⁹, Todorov¹⁰ e Zilberman¹¹ servem de norte, evidenciando, por conseguinte, uma atenção ao ensino da Literatura, pois sabem da pertinência dela na formação dos estudantes.

⁶ CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. vol. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

⁷ DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

⁸ COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁹ LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

¹⁰ TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

¹¹ ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. 1.ed. 2. reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v. 41].



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de irmos às linhas finais deste trabalho, devemos destacar que não queremos colocar a Literatura como recurso único para formação da perspectiva cidadã, integral e ampla, menos ainda como solução do ensino profissional no que se refere às questões mais sensíveis (emoções, experiência e criticidade) e de qualidades para o mundo do trabalho. No entanto, sabemos que ela, enquanto instrumento pedagógico bem sistematizado e pautado na reflexão, pode subsidiar os estudantes no direcionamento de entenderem melhor as pessoas, as sociedades e a si mesmos como seres humanos e cidadãos.

O que vimos neste trabalho foi uma breve contextualização da Rede Federal de Ensino com enfoque nos Institutos Federais, principalmente, da Região Nordeste do país. Sobre essa região, destacamos algumas características e a relação com os Institutos Federais. Frisamos ainda os porquês da escolha dos cursos da Área de Informática.

Lembrando que o objetivo não foi analisar os cursos da Área de Informática dos Institutos Federais, Região Nordeste, porém sim os Projeto Pedagógicos de Cursos (PPCs), enfatizando a disciplina escolar de Literatura. Assim, vimos que embora semelhanças ocorram, como carga horária geral e até referências, há diferenças entre as unidades de cada estado e, conseqüentemente, há mudanças na carga horária semanal e até nos anos letivos. Sobre os conteúdos, identificamos que alguns Institutos ainda seguem uma tradição do ensino da Literatura, assim trabalham Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, mas ainda há, em menor quantidade, o estudo da Literatura Portuguesa.

De toda forma, devemos ressaltar que há os conteúdos tradicionais, porém não se limitam a eles, haja vista algumas propostas mais *modernas* estão sendo lançadas. No IFMA há um destaque para Literatura do estado, algo que vimos também no IFBA (2023), com os tópicos *Literatura baiana: panorama historiográfico*; *Literatura baiana com ênfase em produções do/sobre Recôncavo da Bahia*; e *Literatura santoantonense: autoras(es) e obras*. Além disso, como já mencionado, o IFRN traz um currículo singular, pois há o estudo sistematizado dos gêneros literários e ênfase de produção.

Outra materialização da Literatura versa sobre a *Literatura Africana de Língua Portuguesa*. Vimos isso no IFRN com o tópico *Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios*, ao passo que no IFMA há *A Literatura Africana em Língua Portuguesa*, algo que ocorre no IFCE. No IFPE, materializa-se com produções da *Literatura Portuguesa e Africana*, já no IFAL temos *Literatura contemporânea*; *Literatura Marginal*;



Literatura Africana. No IFBA os conteúdos são *Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da Literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos)*.

Portanto, a Literatura está presente nos currículos dos cursos da Área de Informática integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais, região Nordeste do país. A Literatura, de maneira geral, ainda aparece num esquema de conteúdos cronológicos, pois estão relacionados às escolas/estéticas literárias, todavia, há alguns IFs que mudaram sua perspectiva de ensino, diante disso há a inserção de conteúdos por intermédio de temáticas, de um trabalho interdisciplinar e ainda pelo acréscimo da Literatura Africana e Literatura Regional/Local. Em outras palavras, a Literatura tem o seu lugar no ensino profissionalizante, assim contribui para formação de estudantes mais críticos, humanos e cidadãos. Isso demonstra um interesse em uma perspectiva mais ampla e multicultural, assim, embora a estrutura geral dos currículos seja similar, aprofundamentos e abordagens específicas diferem entre os institutos, destacando suas particularidades.

Por fim, pesquisas de campo precisam ser realizadas para entender melhor a construção e o porvir dos currículos, para tanto deve ser dicotômica, com docentes e estudantes sobre os efeitos deles na formação integral, ampla e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. nº. 2, 1990.

COMENIUS, John. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DE LIMA, Luís Gomes. O extermínio epistemológico e os perigos do conceito de mínimo curricular no esvaziamento de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular: uma proposta de superação. **Revista Amazônida**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, v. 8, n. 1, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/11894>. Acesso em: 01 ago. 2025.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo**: teoria e história. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



IFBA. INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Santo Antônio de Jesus: IFBA, 2023.

Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/ensino/cursos/integrados/informatica/projeto_pedagogico_do_curso_informatica_saj.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **Plano do curso técnico em informática na forma integrada ao ensino médio**. Barra do Corda: IFMA, 2018. Disponível em:

<https://barradocorda.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/24/2024/03/Campus-Barra-do-Corda-Tecnico-em-Informatica-Regime-Anual.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

IFPB. INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano pedagógico de curso técnico em informática integrado ao médio**. Catolé do Rocha: IFPB, 2022. Disponível em:

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/223/documentos/PPC_-_Inform%C3%A1tica_-_2022.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Resolução CONSUP/IFPE nº 137, de 29 de julho de 2022**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 do IFPE. Recife: Conselho Superior.

Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-137-2022-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-ins6tucional-2022-2026-do-ifpe.pdf>.

Acesso em: 01 maio 2024

IFRN. INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet**. Natal: IFRN, 2013.

Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/documents/732/Tecnico_em_Informatica_para_Internet_2012-2013.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

IFS. INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática**. Itabaiana: IFS, 2024.

Disponível em:

https://www.ifs.edu.br/images/proen/CS_229_Aprova_ad_referendum_a_reformulacao_d_o_PPC_manut_e_suporte_em_inf_Itabaiana.pdf. Acesso em: 01 maio 2024. (2024a)

IFS. INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**.

Aracaju: IFS, 2023. Disponível em:

http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2023/DPG/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS-IFS_206.2023_Aprova_a_revis%C3%A3o_do_PDI_2020-2024-24.07.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e Pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **PESQUISA SOCIAL**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/Ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1992.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SPENCER, Herbert. **Educação intelectual, moral e physica**. Porto: Livraria Moderna, 1888.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 209-256.

Artigo recebido em: 14 de outubro de 2025

Aceito para publicação em: 21 de janeiro de 2026

Manuscript received on: October 14, 2025

Accepted for publication on: January 21st, 2026

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

